

BIBLIOTECA



BANCO DE PORTUGAL
EUROSISTEMA

Newsletter Biblioteca • Publicação trimestral • n.º 3 • ano XVII • julho 2023

Sustentabilidade

Helena Adegas

As alterações climáticas são um tema com uma importância crescente para todos os que habitam o nosso planeta e se preocupam com o futuro. E os bancos centrais podem contribuir para a procura de soluções, dados os múltiplos papéis que desempenham: grandes investidores, reguladores e supervisores, ou simplesmente empresas que importa gerir criteriosamente. Porque as alterações climáticas, apesar de não integrarem diretamente os mandatos dos bancos centrais, têm impacto na estabilidade de preços e na estabilidade financeira. Esta relação tem vindo a ser ilustrada por diversos estudos, destacando-se um recentemente publicado pelo BCE, que estima a existência de correlação com o nível de preços, sobretudo alimentares, e prevê que aquela se venha a acentuar no futuro.

O Banco de Portugal tem trabalhado com uma intensidade crescente nas matérias da sustentabilidade ambiental e do financiamento sustentável, desde a sua adesão em 2018 à NGFS – *Central Banks and Supervisors' Network for Greening the Financial System*. Desde então, o Banco tem vindo a assumir um compromisso crescente com este tema, visível em sucessivas publicações, culminando com a divulgação da Carta de Princípios de Investimento Responsável, em 2022. Mas as preocupações do Banco abarcam os seus vários papéis, abrangendo a estabilidade e solidez do sistema financeiro, os portfólios de política monetária, as carteiras de gestão de ativos e a pegada ambiental das suas próprias operações.



Índice

Bibliotema • 1

Sustentabilidade

Em destaque • 5

Novos recursos
de informação • 6

Conversas na
Biblioteca • 10

Setor Financeiro e o Crescimento
Sustentável



Conheça as iniciativas da NGFS em: <https://www.ngfs.net/en>. A Carta de Princípios de Investimento Responsável do Banco de Portugal está disponível online em: <https://www.bportugal.pt/comunicado/banco-de-portugal-divulga-carta-de-principios-de-investimento-responsavel>

Os bancos centrais enquanto reguladores e supervisores

As autoridades de supervisão têm a missão de zelar pela segurança e solidez do sistema financeiro, garantindo que os bancos se preparam adequadamente para gerir e mitigar os riscos associados às alterações climáticas. Estes riscos resultam da exposição dos bancos, através das suas carteiras de ativos e do crédito concedido, a duas categorias de eventos. A primeira abrange os riscos físicos, decorrentes do impacto de fenómenos extremos (ondas de calor, secas, fogos, inundações, tempestades...) e de processos de longo prazo (subida do nível do mar ou alteração dos padrões de precipitação). A segunda categoria envolve os riscos associados à necessidade de acompanhar a transição da economia para uma menor intensidade carbónica, o que pode causar desvalorizações bruscas em ativos (“stranded”) que não conseguem adaptar-se.

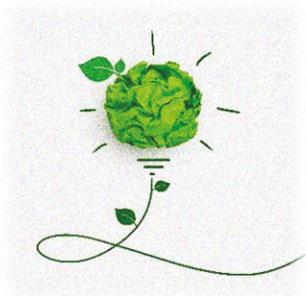


O Banco de Portugal tem estado atento à exposição do setor financeiro ao risco climático, nas perspetivas de preservação da estabilidade financeira e de supervisão bancária. Importa assegurar que os bancos têm uma abordagem prudente na gestão dos riscos climáticos a que estão expostos e na mensuração e divulgação dos mesmos. Nesse sentido, foram realizados testes de stress assumindo diferentes cenários de transição climática, com o objetivo de avaliar e promover uma maior resiliência das instituições financeiras.

Os bancos centrais enquanto investidores

As escolhas e preferências dos investidores têm um papel determinante na canalização de fundos da poupança para o investimento. Isto aplica-se aos mercados financeiros em geral e, em particular, a um segmento cada vez mais importante destes mercados, dedicado ao financiamento de projetos “verdes”. Nesta categoria, podemos incluir todos os projetos que se destinam a financiar a transição para uma economia mais sustentável e de baixo carbono.

Os bancos centrais, enquanto grandes investidores, têm um papel determinante neste processo. As suas escolhas, a respeito da composição das suas carteiras de ativos próprios e dos seus portfólios de política monetária, podem ter um grande impacto nos mercados financeiros e na canalização de fundos para finalidades sustentáveis. Este efeito ultrapassa a mera composição das carteiras de ativos e faz-se sentir através do papel catalisador dos bancos centrais sobre o sistema financeiro. A capacidade de dar o exemplo, que sempre existiu, foi reforçada pelo aumento da dimensão dos balanços dos bancos centrais a que assistimos nesta última década, caracterizada por políticas monetárias expansionistas e programas de compra de ativos (“quantitative easing”, ou QE). E esta característica vai manter-se por muitos anos, apesar da recente mudança de direção das políticas monetárias.



O Banco de Portugal segue uma política de gestão integrada do risco, que inclui naturalmente o risco climático. Ao longo dos anos, têm sido incorporadas considerações ESG (“Environmental, Social, Governance”) na gestão das carteiras de investimento financeiro e nas normas orientadoras da política de investimento, bem como na revisão estratégica da gestão de ativos. A integração de aspetos ESG na avaliação de riscos debate-se ainda com problemas metodológicos, porque um baixo “score ESG” não significa necessariamente um baixo “rating” de crédito, sobretudo no curto prazo. Por isso, este é um campo de análise em constante aperfeiçoamento.

Em 2022, todo o Eurosistema realizou um teste de stress ao seu balanço, baseado numa metodologia desenhada pelo BCE e pelo Comité de Gestão do Risco (RMC). Este exercício preliminar será repetido e afinado em próximas edições.

Um aspeto muito relevante para um bom desenvolvimento dos mercados financeiros “verdes” é a qualidade dos dados sobre a pegada carbónica dos participantes, em particular aqueles que se financiam através da emissão de ativos sustentáveis. Só se conhece aquilo que se consegue medir. E é essencial que os dados sejam comparáveis e afastem os receios, por vezes fundados, de se estar a contribuir para práticas de “greenwashing”. Por isso, os bancos centrais podem contribuir para o desenvolvimento deste mercado se ajudarem a melhorar a qualidade e disponibilidade da informação, reforçando a confiança dos investidores.



O Banco de Portugal tem acompanhado ativamente os esforços desenvolvidos pelo Eurosistema no sentido de aumentar a transparência a respeito da pegada carbónica dos seus investimentos e de fomentar o aperfeiçoamento da informação disponível, ajudando a ultrapassar as lacunas existentes sobre dados climáticos. Um passo muito importante nessa direção foi dado em março de 2023, com a publicação do primeiro relatório de indicadores-chave de impacto ambiental dos ativos de investimento do Banco de Portugal, acompanhando idênticas divulgações pelo BCE (abrangendo também algumas carteiras de política monetária) e por todos os bancos centrais do Eurosistema. Esta divulgação, que irá repetir-se anualmente, constitui um compromisso forte no sentido de se promover a convergência para os objetivos de neutralidade climática definidos pela União Europeia e fixados no Acordo de Paris.



Os bancos centrais enquanto empresas

Mais do que supervisores e investidores, os bancos centrais são também empresas, expostas a riscos climáticos que importa gerir, e cujas ações têm um impacto relevante nos esforços de descarbonização da economia.

A atuação do Banco de Portugal, no seu funcionamento enquanto empresa, determina a sua pegada carbónica e constitui um exemplo para as entidades que com ele interagem. Esta ação envolve domínios muito variados e com impactos por vezes difíceis de quantificar. Assim, é fundamental a escolha do tipo de energia utilizada, bem como da forma como são realizadas atividades tão diversas como a produção e recirculação de notas e moedas, gestão de fornecedores e contratação pública, tratamento dos documentos (em formato papel ou digital), reciclagem dos resíduos ou redução dos desperdícios nos refeitórios. Destacam-se, pela sua visibilidade, as opções tomadas a respeito da eficiência energética das instalações ou do património.

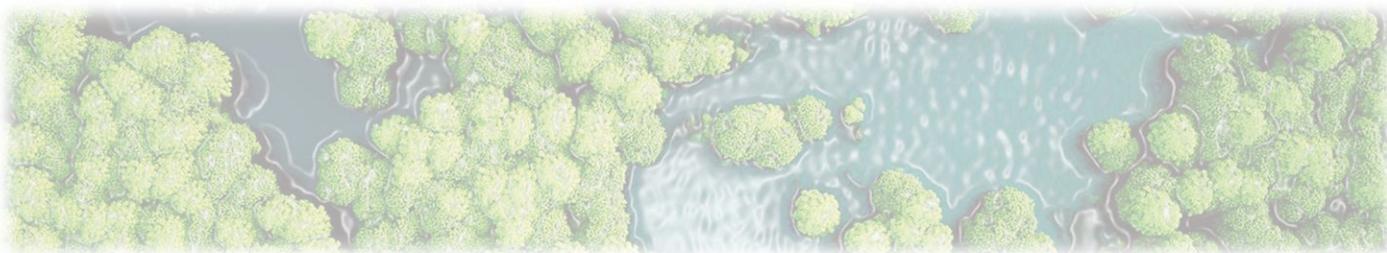
Em alinhamento com o disposto na Lei de Bases do Clima, o Banco de Portugal constituiu uma equipa para elaborar um programa de descarbonização para as suas atividades enquanto empresa, cuja conclusão está prevista para o final do corrente ano. Mas nada impede que sejam já hoje adotadas medidas de redução da pegada ecológica.

A este propósito, merece menção o tratamento de resíduos de notas destruídas, que desde 2021 são incinerados para valorização energética. Também é relevante a instalação de uma central fotovoltaica no Complexo do Carregado, cuja conclusão está prevista para o final do corrente ano. Bem como o facto de o Banco de Portugal utilizar energia elétrica de fontes 100% renováveis. Mas um longo caminho ainda terá de ser percorrido.

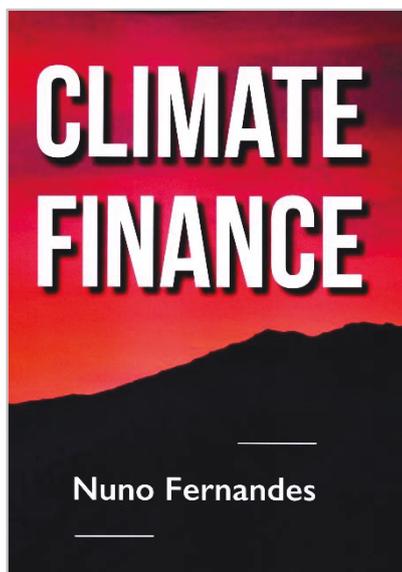
O problema da sustentabilidade e das alterações climáticas não pode ser ignorado.

Os bancos centrais não podem demitir-se de desempenhar o importante papel que lhes compete.

Porque o esforço tem de ser de todos.



Bibliotema • *Uma sugestão de leitura por Helena Adegas*



FERNANDES, Nuno

Climate finance

NPV Publishing, 2023. 366p.
ISBN: 9789899885431

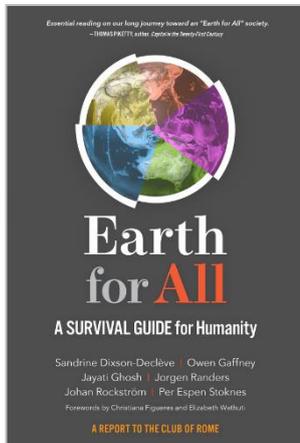
Da autoria do Prof. Nuno Fernandes, Presidente do Conselho de Auditoria do Banco de Portugal, o livro *Climate Finance* vem preencher uma lacuna que existia numa área de estudo relativamente recente. Trata-se dum manual muito completo e detalhado, com uma estrutura adequada a todos os que queiram aprofundar o tema do financiamento sustentável orientado para o problema das alterações climáticas.

Destinado a um vasto leque de leitores – académicos, estudantes,

investidores ou responsáveis pelas decisões de financiamento das empresas – este livro ilustra a importância que os mercados financeiros devem assumir na canalização de fundos e na criação de incentivos na direção dos objetivos de neutralidade carbónica.

Particularmente interessante, na perspetiva do Banco de Portugal, é a última secção do capítulo 6, dedicada ao papel dos bancos centrais.

Em destaque • Novidades



DIXSON-DECLÈVE, Sandrine; GAFFNEY, Owen; GHOSH, Jayati; RANDERS, Jørgen; ROCKSTRÖM, Johan; STOKNES, Per Espen

Earth for all: a survival guide for humanity

Gabriola Island, Canada: New Society Publishers, 2022. 195p.

ISBN: 978-0-86571-986-6

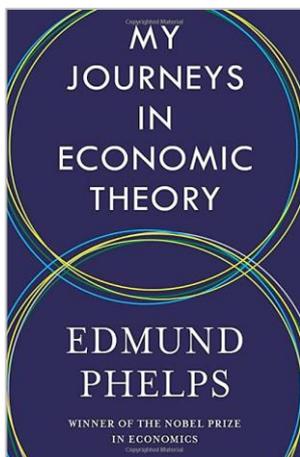
Earth for All resulta dos esforços desenvolvidos por uma rede colaborativa de cientistas e economistas preocupados com o lento progresso que se tem observado no cumprimento das metas definidas pelas Nações Unidas no âmbito da Agenda para o Desenvolvimento Sustentável 2030, e representa um guia de ação para alinhar o crescimento com os limites naturais do planeta em menos de uma geração.

Retomando a metodologia que esteve na base do relatório do famoso relatório "The Limits to Growth" – documento que, em 1972, alertara pela primeira vez para a urgência em desenhar uma estratégia de desenvolvimento sustentável coerente – esta obra parte de um modelo desenvolvido pelos parceiros desta rede (acessível em versão beta através do [link https://earth4all.life/the-science/](https://earth4all.life/the-science/))

onde os possíveis impactos socioeconómicos e ambientais de diferentes opções políticas são esquematizados e quantificados.

Nesta obra estão em destaque dois cenários: o "Too Little Too Late", que representa o caminho seguido até agora, com pequenas alterações incrementais e sem desvios estruturais e o "Giant Leap", que pressupõe uma alteração radical em termos de políticas, descritas pelos autores ao longo da obra e que incidem, grosso modo, sobre os eixos da energia, alimentação, pobreza e desigualdade social e de género.

Assumidamente aspiracional e otimista, Earth for All não é uma lista exaustiva de soluções para os desafios que enfrentamos, mas certamente que resume as ideias com maior potencial de impacto e instiga o leitor a participar na sua materialização.



PHELPS, Edmund S.

My journeys in economic theory

New York: Columbia University Press, 2023. 230 p.

ISBN: 978-0-231-20730-0

Escrito na primeira pessoa, por um dos maiores economistas do século XX e vencedor do Prémio Nobel da Economia em 2006, Edmund Phelps projeta nesta obra a sua experiência de vida e o seu papel na evolução da teoria económica moderna. Podendo ser lido quer como uma autobiografia quer como um livro sobre história económica, o autor guia-nos, num estilo coloquial, pelos grandes marcos da sua carreira, que abrangeu praticamente toda a segunda metade do século XX e pelos avanços na teoria económica que os acompanharam.

Seguindo uma narrativa linear, década a década, Phelps sublinha as suas principais preocupações e linhas de investigação, entrelaçando as suas memórias com a de outros distintos economistas, seja num contexto de colaboração ou de rivalidade.

Revisitamos assim, a investigação que, nos anos 60, esteve na base do seu

trabalho em torno da introdução das expectativas no quadro teórico do estudo do desemprego e da sua relação com a inflação e que viria a estabelecer as fundações microeconómicas na base do funcionamento do mercado de trabalho e da macroeconomia.

Nos capítulos posteriores, Phelps descreve a forma como, nos anos 70, os conceitos de altruísmo e justiça propostos por John Rawls receberam a sua atenção e da teoria económica. Os anos 80 ficaram marcados pela rivalidade com os "novos clássicos", emergentes da escola de Chicago. Neste livro, o autor descreve o seu percurso até ao seu trabalho mais recente em torno do papel da inovação, passando pela experiência da atribuição do prémio Nobel, que coroa uma carreira de descoberta intelectual que marcou a história do pensamento económico.

Novos recursos de informação



ABRANTES, António Manuel;
CARIA, Rui; COSTA, Miguel
João; FIDALGO, Sónia;
JANUÁRIO, Túlio Xavier;
LEMONS, Miguel; RODRIGUES,
Anabela Miranda; SOUSA,
Susana Aires de; TEIXEIRA,
Rosana

A inteligência artificial no
Direito Penal

Coimbra: Almedina, 2022. 2 V.
546 p.
ISBN: 978-972-40-0878-1



ALMEIDA, António Pereira de
Sociedades comerciais,
valores mobiliários,
instrumentos financeiros
e mercados

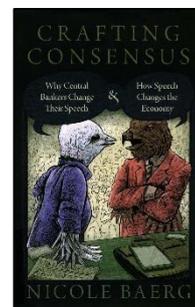
Coimbra: Almedina, 2022. 2 V.
1036 p.
ISBN: 978-989-40-0852-1



ALVES, Manuel Brandão;
MENDES, José Manuel Zorro;
RODRIGUES, Carlos Farinha

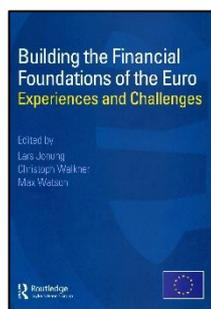
O legado de Manuela
Silva: um desafio para o
futuro

Coimbra: Almedina, 2022. 773
p.
ISBN: 978-989-40-0532-2



BAERG, Nicole
Crafting consensus: why
central bankers change
their speech and how
speech changes the
economy

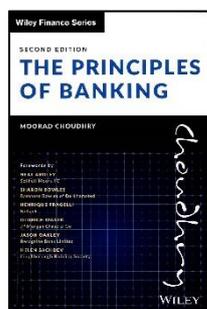
Oxford: Oxford University
Press, 2020. 201 p.
ISBN: 978-0-19-049948-8



BAHAMONDE, Ruben;
VALENTE, Manuel Monteiro
Guedes

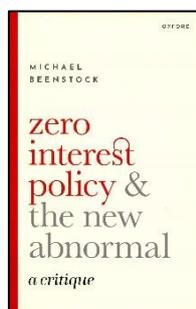
Estudos em homenagem
ao Professor Doutor
António Carlos dos Santos:
in memoriam

Coimbra: Almedina, 2022. 665 p.
ISBN: 978-989-40-0300-7



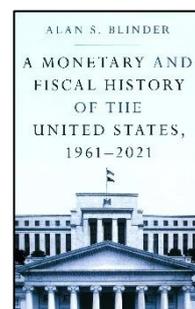
BARDAEVA, Polina; BOURNE,
Natasha; CHOUDHRY,
Moorad; EICHHORN, Michael;
LUBINSKA, Beata;
PLASSMANN, Engelbert;
THIVAIOS, Periklis;
WESTCOTT, Chris

The principles of banking
Singapore: John Wiley & Sons,
2022. 798 p.
ISBN: 978-1-119-75564-7



BEENSTOCK, Michael
Zero interest policy and
the new abnormal: a
critique

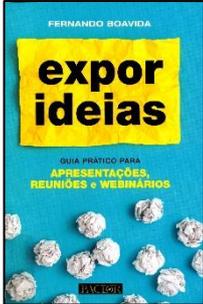
Oxford: Oxford University
Press, 2022. 373 p.
ISBN: 978-0-19-284966-3



BLINDER, Alan S.
A monetary and fiscal
history of the United
States, 1961-2021

Princeton: Princeton University
Press, 2022. 432 p.
ISBN: 978-0-691-23838-8

Novos recursos de informação



BOAVIDA, Fernando

Expor ideias: guia prático para apresentações, reuniões e webinários

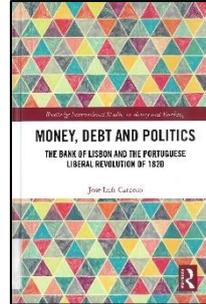
Lisboa: Pactor, 2022. 150 p.
ISBN: 978-989-693-150-6



BONGARDT, Annette;
TORRES, Francisco

Lessons on the political economy of European integration

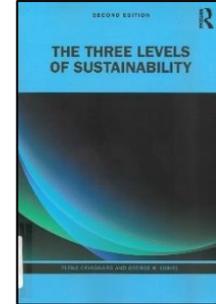
Lisboa: Universidade Católica Editora, 2022. 303 p.
ISBN: 978-972-5408-71-1



CARDOSO, José Luís

Money, debt and politics: the Bank of Lisbon and the Portuguese liberal revolution of 1820

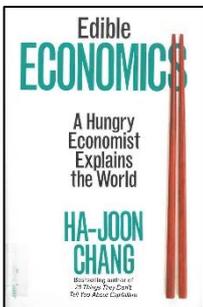
Abingdon: Routledge, 2022. 112 p.
ISBN: 978-1-032-40972-6



CAVAGNARO, Elena; CURIEL, George H.

The three levels of sustainability

Abingdon: Routledge, 2022. 335 p.
ISBN: 978-0-367-72625-6



CHANG, Ha-Joon

Edible economics: A hungry economist explains the world

London: Allen Lane, 2022. 192 p.
ISBN: 978-0-241-53464-9



CLEAR, James

Hábitos atômicos: pequenas mudanças, grandes resultados

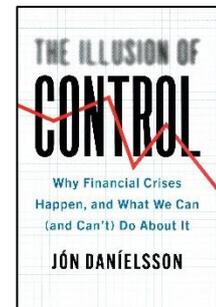
Alfragide: Lua de Papel, 2022. 301 p.
ISBN: 978-989-23-4558-1



CORREIA, Manuel Nobre;
MATIAS, Miguel Cardoso;
SOARES, João Luz

Regime da prevenção de branqueamento de capitais: comentado e anotado

Braga: Nova Causa - Edições Jurídicas, 2022. 518 p.
ISBN: 978-989-9026-43-8



DANÍELSSON, Jón

The illusion of control: why financial crises happen, and what we can (can can't) do about it

New Haven: Yale University Press, 2022. 276 p.
ISBN: 978-0-300-23481-7

Novos recursos de informação



DOURADO, Ana Paula

Direito fiscal

Coimbra: Almedina, 2022. 478 p.
ISBN: 978-989-40-0835-4



DUARTE, Rita Sineiro
Andrade Aroso

A crise do Estado de
Direito na União Europeia
e o papel do TJUE

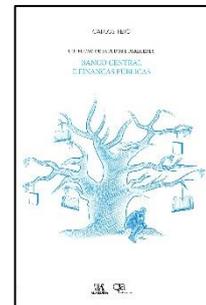
Coimbra: Almedina, 2022. 196
p.
ISBN: 978-989-40-0948-1



EMPIS, João da Cunha;
FERNANDES, Débora Melo;
NUNES, Adolfo Mesquita

Regime jurídico da
mobilidade elétrica

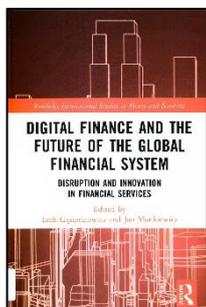
Coimbra: Almedina, 2022. 295
p.
ISBN: 978-989-40-0862-0



FEIJÓ, Carlos

Banco central e finanças
públicas

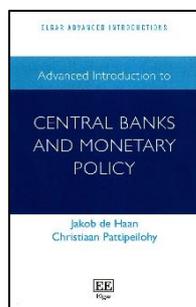
Coimbra: Almedina, 2022. 193
p.
ISBN: 978-989-40-0793-7



GASIORKIEWICZ, Lech;
MONKIEWICZ, Jan

Digital finance and the
future of the global
financial system:
disruption and innovation
in financial services

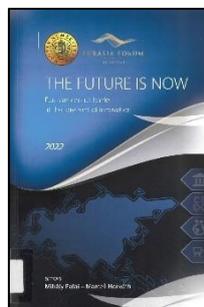
Abingdon: Routledge, 2022. 232
p.
ISBN: 978-1-032-20548-9



HAAN, Jakob de;
PATTIPELOHY, Christiaan

Advanced introduction to
central banks and
monetary policy

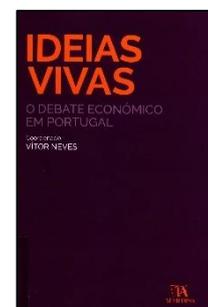
Cheltenham: Edward Elgar,
2022. 124 p.
ISBN: 978-1-83910-488-6



HORVÁTH, Marcell; PATAI,
Mihály

The future is now:
Eurasian central banks at
the forefront of
innovation

Budapest: Magyar Nemzeti
Bank, 2022. 330 p.
ISBN: 978-615-5318-57-3



NEVES, Vítor

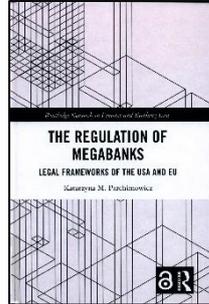
Ideias vivas: o debate
económico em Portugal

Coimbra: Almedina, 2022. 243
p.
ISBN: 978-989-40-0881-1

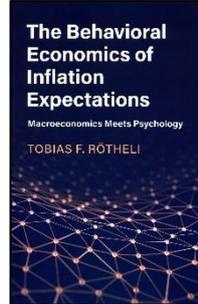
Novos recursos de informação



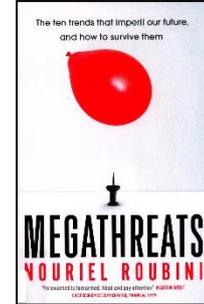
PALMA, Clotilde Celorico
 Nós e os impostos: um contributo para a história dos impostos em Portugal
 Coimbra: Almedina, 2022. 454 p.
 ISBN: 978-989-40-0775-3



PARCHIMOWICZ, Katarzyna M.
 The regulation of megabanks: legal frameworks of the USA and EU
 Abingdon: Routledge, 2022. 231 p.
 ISBN: 978-1-032-23347-5



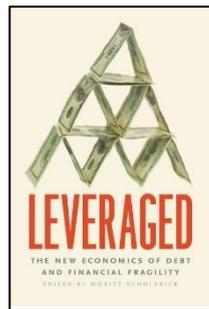
RÖTHELI, Tobias F.
 The behavioral economics of inflation expectations: macroeconomics meets psychology
 New York: Cambridge University Press, 2020. 226 p.
 ISBN: 978-1-108-44706-5



ROUBINI, Nouriel
 Megathreats: the ten trends that imperil our future, and how to survive them
 London: John Murray, 2022. 312 p.
 ISBN: 978-1-529-37378-3



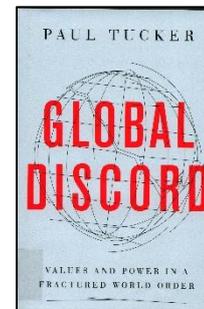
SANTOS, Reinaldo Sousa
 Ser feliz no trabalho: uma viagem científica, humana e criativa pelo bem-estar social
 Lisboa: Editora RH, 2021. 471 p.
 ISBN: 978-972-8871-79-6



SCHULARICK, Moritz
 Leveraged: the new economics of debt and financial fragility
 Chicago: University of Chicago Press, 2022. 309 p.
 ISBN: 978-0-226-81693-7



SILVA, Pedro Cunha da
 As relações UE-Rússia no horizonte 2035: uma análise prospetiva
 Cascais: Príncipia, 2022. 150 p.
 ISBN: 978-989-716-351-7



TUCKER, Paul
 Global discord: values and power in a fractured world order
 Princeton: Princeton University Press, 2022. 533 p.
 ISBN: 978-0-691-22931-7

Conversas na Biblioteca

Setor Financeiro e o Crescimento Sustentável

No passado dia 7 de junho realizou-se a 9ª edição das **Conversas na Biblioteca**, uma iniciativa da Biblioteca do Banco de Portugal aberta ao público. Em debate esteve o Setor Financeiro e o Crescimento Sustentável, com especial destaque para os impactos das alterações climáticas.

A abertura da sessão coube à Administradora Helena Adegas, que antecipou a importância e a urgência desta questão, salientando o empenho do Banco em participar neste debate.



Sofia Santos traçou um panorama do desafio que enfrentamos, destacou as suas múltiplas ramificações e advertiu para o impacto económico do aumento da temperatura média do planeta. Lembrou que este desafio exige uma estratégia coordenada e que está quase tudo por fazer, alerta que serviu de mote para discussão que se seguiu.

Luís Saramago abriu o debate, identificando em que medida é que as alterações climáticas exigem a atenção dos bancos centrais e podem justificar a intervenção. Uma das razões invocadas - o cumprimento do seu mandato de estabilidade

financeira - foi desenvolvida por Ana Diniz, que destacou as implicações das alterações climáticas ao nível do risco financeiro, lembrando que isso obrigará a que sejam definidas novas práticas de gestão de risco. Para isso, entre outras necessidades, são precisos dados confiáveis, tema que marcou a intervenção de Paulo Esteves, que fez um ponto de situação dos trabalhos desenvolvidos até ao momento na produção de métricas úteis e identificando lacunas que ainda estão por ultrapassar.



A Biblioteca agradece uma vez mais aos oradores e a todos os participantes desta iniciativa, pelos contributos dados e pela discussão profícua que motivaram.

Biblioteca

Mais de 70 000 monografias

Mais de 1500 títulos de periódicos

Recursos eletrónicos

Relatórios e contas

Instruções do Banco de Portugal

Legislação nacional e comunitária

Coleção de obras impressas entre os sécs. XVII e XIX

Obras editadas pelo Banco de Portugal

Pesquisas efetuadas por especialistas

Acesso à Internet

Sala de Leitura

R. Francisco Ribeiro, 2

1150-165 Lisboa

Horário:

2.ª a 6.ª feira

9h00 - 16h30

T +351 213 130 626

biblioteca@bportugal.pt